



JORNAL
COPERCAMPOS[®]

Campos Novos, 07 de Novembro 2008 - ANO I - Edição Nº 12

**38 anos de evolução
no agronegócio**

**01
ANO**

DE INFORMAÇÃO

Edição
Especial
20 Páginas



FRIGORÍFICO

Um sonho se concretizando



COPERCAMPOS[®]

38 ANOS



Editorial: Uma cooperativa de sucesso

Há 38 anos, um grupo de idealizadores, formado por agricultores de Campos Novos, reuniu-se com um objetivo, garantir sua produção no campo. A Copercampos nasceu desse sonho, onde muitas pessoas se dedicaram para que os negócios tomassem as atuais proporções. Nesses anos, a cooperativa passou por várias mudanças, governos, planos econômicos e abertura de novas áreas de atuação. Foi necessário então, se adaptar as demandas para permanecer no difícil mercado do agronegócio. O crescimento veio acompanhado de muitas conquistas e dificuldades enfrentadas por todos.

Esse processo nos ajudou a ser hoje o que somos. A Copercampos cresceu junto aos nossos associados, funcionários, unidades de negócios na região de abrangência, clientes e parceiros comerciais. Para chegar a esse nível de confiabilidade no agronegócio, buscamos ano a ano o trabalho em equipe, a cooperação e o contato permanentemente com o nosso agricultor. As diretorias que passaram e a que está administrando sempre pensou no futuro. A grandeza desse empreendimento fez com que fôssemos vistos como um grupo de pessoas com os mesmos ideais, pioneiras e, acima de tudo, apaixonadas pelo cooperativismo e a atividade no campo.

O atual momento da Copercampos, segunda maior cooperativa de Santa Catarina, é de investimentos e solidez nos negócios. A expansão de novos empreendimentos nos municípios da região, a implantação de uma indústria de fertilizantes e a construção de um frigorífico para industrialização de carne suína, mostra o potencial econômico e a importância para o desenvolvimento social. Nesta nova fase, além da forte produção de grãos, se destaca pela criação de suínos com genética de alta qualidade. Com todo esse processo agregando valor aos produtos e aumentando a remuneração ao produtor, mostra-se claro as razões da cooperativa desde a sua implantação.

Parabenizo toda a família Copercampos pelo aniversário dos 38 anos.



Luiz Carlos Chiocca – Presidente em Exercício

Coodetec entre as 500 maiores do Brasil

A Coodetec nasceu da preocupação dos agricultores em desenvolver estrategicamente suas próprias tecnologias e cultivares de soja, trigo, algodão e híbridos de milho. Reduzir o grau de dependência do governo e grandes capitais internacionais que visam exclusivamente seu lucro. Tudo começou em 1974, quando a Ocepar – Organização das Cooperativas do Estado do Paraná, criou seu departamento de pesquisas voltado ao desenvolvimento e pesquisas e novas variedades e híbridos. Em 1995, as cooperativas decidiram ampliar o projeto, criando a Coodetec – Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola, que absorveu os trabalhos e o acervo genético até então desenvolvidos.

Com sede em Cascavel – PR, a Coodetec é constituída por 36 cooperativas, dentre elas a Copercampos. São 34 anos de pesquisa e desenvolvimento. Ocupa a 141ª posição no ranking do Paraná e está colocada em 420º lugar entre as 500 maiores empresas do Sul, segundo ranking elaborado pela Revista Amanhã e PricewaterhouseCoopers, com apoio do Sistema Fiep.

Seu portfólio inclui mais de uma centena de novas cultivares já colocadas à disposição dos agricultores brasileiros e de países vizinhos. Hoje, um em cada quatro sacos de semente de soja plantadas no Brasil, leva a assinatura

Coodetec. No Paraguai, as sementes de soja CD ocupam espaço ainda maior. A cooperativa também lidera na cultura de trigo, com mais de 30% dos cultivares plantadas no Brasil. Os Híbridos de milho C o o d e t e c v ê m ocupando crescentes espaços no concorrido mercado nacional. Na área de biotecnologia, seus modernos laboratórios incorporam tecnologia de ponta e o que há de mais moderno, como laboratórios de purificação de DNA, m a r c a d o r e s moleculares, genômica, cultura de tecidos, transformação de plantas além de um laboratório de análises de sementes. A utilização destas ferramentas de biotecnologia integradas aos programas de melhoramento permite que as novas variedades



Sede da Coodetec em Cascavel - PR

de soja e trigo, e híbridos de milho Coodetec sejam desenvolvidos num tempo menor que nos processos convencionais de pesquisa

Expediente:

Administração Gestão: Março 2008 a Março 2012
Diretor Presidente em exercício: Luiz Carlos Chiocca
Secretário: Daniel Dallagnol

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Antônio Lamartini Thibes Peron
Moacir Marim
Juvenil Moyses Dutra
Cláudio Hartmann
Sergio Manica
Sebastião Paz de Almeida Junior

CONSELHO FISCAL
Jair Socolowski
Egon Rosseutscher
Adão Pereira Nunes
Marcio Ernesto Wagner
César Fabiano Canali
Andrigo Zanetti

JORNAL COPERCAMPOS®

REALIZAÇÃO: Dep. Comunicação & Marketing Copercampos
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Luis Henrique Rigon
Reg. DRT-PR-6155.
SUPERVISÃO: Maria Lucia Pauli
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Mk3 Propaganda
IMPRESSÃO: Tipotil Gráfica e Editora Ltda
TIRAGEM: 1.500 Exemplares

Ítalo Gastão Boff

Com registro de sócio fundador de número 35, o pioneiro Ítalo Gastão Boff, destacou-se como pecuarista e produtor de grãos na região de Campos Novos. Ele lembra como se fosse hoje o início da Copercampos e o impulso proporcionado aos agricultores na época. “Poucos acreditavam na implantação de uma cooperativa, foi difícil convencer as pessoas para participarem. Foram realizadas várias reuniões e visitas a outras cooperativas para conhecer o andamento dos trabalhos”, informa. Em sua lembrança, após a fundação, ainda está a primeira reunião no Salão Paroquial, reunindo cerca de 100 associados.

A principal atividade de seu Boff era a pecuária, com destaque para a criação de gado de corte. A contribuição para a agricultura iniciou antes da implantação da Copercampos com o plantio de trigo. “Naquela época, muita gente perdia a produção porque não conseguia vender ou porque estragava por falta de local para armazenar”, relata. Com a cooperativa em funcionamento, a região começou a se desenvolver, implantando novas culturas, como soja. Os primeiros armazéns foram construídos garantindo a produção agrícola. Participando de várias diretorias, o pioneiro conta que foi grande apoiador para o desenvolvimento da Copercampos. “No início deixamos as próprias terras e bens para que o pequeno empreendimento fosse avaliado”, enfatiza seu Ítalo.

No ano 1980, o sócio-fundador, foi escolhido como produtor modelo, recebendo o prêmio Produtividade Rural do Ministro da Agricultura, Ângelo Amaury Stábile. O título foi conquistado devido à expressiva produção de soja por hectare, a criação de gado de corte e produção da raça Charolês. “Particpei de feiras em diversos municípios de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo. Cheguei a ganhar um veículo zero km na participação de um evento. Em 30 anos, reúno no meu escritório uma grande quantidade de troféus e placas referente à pecuária”, destaca o pioneiro.

O título de “Celeiro Catarinense” para Campos Novos, segundo o associado, deve-se a Copercampos. “Lutamos por um sonho e ele se realizou, o resultado de crescimento confirma-se ano a ano. Sempre fui fiel, como muitos outros



Associado mostra prêmio recebido pelo ex-presidente da República João Figueiredo

associados que fundaram a Copercampos. Nas horas boas e ruins”. De acordo com seu Ítalo, nesses 38 anos, a cooperativa se projetou nos mercados nacional e internacional na produção de sementes, venda de insumos, produção e comercialização de grãos e na qualidade da genética dos suínos. Para ele, a implantação da suinocultura e a construção do frigorífico para abate de suínos é um marco histórico para Campos Novos e região.

“Conquistei os meus sonhos, tenho apoio da família e principalmente da minha esposa, Maria Izabel “Tia Bela”, carinhosamente chamada. Parabenizo a Copercampos, diretoria, associados e funcionários pelo aniversário de 38 anos.



Charolês premiado em feiras

Atividades proibidas aos menores na zona rural

Em razão da natureza do trabalho agrícola, os cuidados com a proteção dos menores na zona rural devem ser rigorosos e constantes, de acordo com orientação da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc). A Federação comunicou aos Sindicatos Rurais que entrou em vigor o Decreto 6.481, proibindo o trabalho de menores de 18 anos em 93 atividades consideradas insalubres e perigosas para este público. O Decreto foi assinado pelo Presidente da República no dia 12 de junho, data em que foi celebrado o Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil, passando a vigorar 90 dias após a publicação no Diário Oficial da União, e

aprovou a Lista das Piores Formas de Trabalho Infantil (Lista TIP).

Por se tratar do trabalho de menor, a penalidade não ficará apenas na multa: o Ministério do Trabalho encaminhará um relatório para o Ministério Público que pode ajuizar ações civis e penais, quando for cabível. Por outro lado, os Conselhos Tutelares da Criança e do Adolescente e as delegacias do MTE também estarão atentas.

Principais atividades agrícolas proibidas aos menores de 18 anos:

- Direção de tratores e máquinas agrícolas;

- Produção de cana-de-açúcar, fumo, algodão, sisal e abacaxi;
- Industrialização do fumo e da cana-de-açúcar;
- Pulverização, no manuseio e na aplicação de agrotóxicos;
- Estábulos, cavalariças, currais, estrebarias ou pocilgas;
- Silos de estocagem de grãos;
- Extração e no corte de madeira;
- Extração de pedras, areia e argila;
- Escavações, subterrâneos, pedreiras, garimpos, minas em subsolo e a céu aberto;
- Salinas, destilarias de álcool, serralheiras, indústrias de móveis, lavanderias industriais, tinturarias, cemitérios e esgotos;
- Manuseio ou aplicação de produtos químicos.

João Neto Reginato (Campos Novos)

Natural de Campos Novos, João Neto Reginato, é associado desde janeiro de 2003. Ele é a terceira geração da família atuando no agronegócio como associado da Copercampos.



Como foi o início na atividade agrícola?

Estou na atividade desde 2000, quando comecei a participar com mais frequência do agronegócio. Sou da terceira geração da família. O meu avô foi produtor entre os anos de 1965 a 1978. Ele foi um dos sócios fundadores e iniciou o plantio das lavouras na época em que ainda não existia a Copercampos. O meu pai trabalhou do final da década de 70 até 2002, quando faleceu. A partir desse momento assumi os negócios.

Qual a sua área de plantio, alternativas de negócios e investimento na propriedade?

Atualmente planto 65 hectares em duas áreas (Campos Novos e Erval Velho) cultivando milho, soja, trigo e feijão. Outra alternativa é a produção de leite. Projeto investimentos para o próximo ano na área da suinocultura. Quero me tornar integrado e diversificar os negócios na minha propriedade. As lavouras estão apresentando alto custo de produção e por isso precisamos estar preparados para se manter no campo.

O senhor acompanha diretamente a atividade no campo?

Como iniciei há pouco tempo na agricultura, faço questão de acompanhar e receber todas as orientações técnicas e financeiras. Outras fontes de informação são as reuniões e as palestras com especialistas. Por trabalhar 100% com a Copercampos participo diretamente do dia-a-dia da cooperativa. A minha esposa também contribui para o andamento dos negócios.

Sua opinião sobre a rotatividade de culturas?

É uma forma de melhorar o solo e reduzir as doenças que antecedem o plantio. O aumento na produtividade e a fertilidade também são fatores em que os produtores devem ficar atentos. A rotatividade tem que ser realizada de acordo com as orientações dos Agrônomos.

Como observa as mudanças do agronegócio nesses últimos anos?

A evolução é constante. Nos últimos anos muitas pesquisas foram realizadas em busca de novidades e soluções para os problemas enfrentados na agricultura. O Dia de Campo, por exemplo, é um dos eventos aonde o produtor pode conferir as tecnologias disponíveis. Na questão financeira, percebemos as variações nos preços das commodities. Os negócios são efetuados com maior rapidez, mas o que preocupa é a instabilidade no alto custo dos adubos, fertilizantes e outros produtos.

Qual sua opinião sobre cooperativismo?

Não imagino o agronegócio sem o cooperativismo. Podemos utilizar a seguinte frase, "a união faz a força". Para se manter na atividade é necessário pensar em conjunto. A Copercampos é fundamental no agronegócio da região e no crescimento do associado na atividade.

Sua opinião sobre os novos investimentos da Copercampos?

O frigorífico é resultado de muito trabalho e

de um projeto desenvolvido há anos pelo Departamento de Suinocultura. Para o associado será uma segurança, devemos apostar na integração de suínos. Referente à Indústria de Fertilizantes, o investimento é inovador e deverá reduzir custos na implantação das lavouras. A utilização do esterco suíno na composição vai contribuir para a preservação ambiental.

Como avalia o jovem produtor na atividade agrícola?

Quem acredita na agricultura deve permanecer no campo. Com trabalho e dedicação vou colher bons frutos no futuro. Quando iniciei na atividade conhecia um pouco da agricultura, mas procurei informações e fui me aperfeiçoando. Precisamos administrar corretamente a propriedade, comercializando a produção no momento certo, investindo quando necessário e mantendo-se atualizado.



Reginato com a esposa Francielli



Com a proximidade do início da colheita do cereal na região de atuação da COPERCAMPOS, continua grande a preocupação do produtor quanto a produtividade e a qualidade do produto. Nas últimas duas semanas as chuvas não perdoaram as lavouras de trigo e cevada, não tivemos trégua nem para avaliar a real situação das áreas. As especulações sobre o percentual das perdas calculadas pelos produtores, oscilam entre 15 e 30%, isso se o clima melhorar de hoje até a colheita, caso contrário poderemos ter perdas ainda maiores. Outro fator que atormenta o produtor é o preço pelo produto, cujo quadro no momento não dá segurança na comercialização. O mercado encontra-se totalmente parado. Apenas no estado do Paraná alguns negócios foram realizados ao preço de R\$ 510,00 por tonelada - colocado em Curitiba - PR, para trigo beneficiado (seco e limpo) tipo 1, na classificação pão, se descontadas as despesas de beneficiamento, frete, etc, o valor por saco fica bem abaixo do preço mínimo da cultura. Mas nem tudo é notícia ruim, na semana que passou foi realizado o 1º leilão de opções para Santa Catarina e o volume de 200 contratos foram negociados. Nesse tipo de operação podemos dizer que o produtor tem a oportunidade de fazer um seguro futuro de preço, garantindo R\$ 28,50 líquidos por saco de 60 quilos para abril de 2009. Terá que resolver se exerce o preço ou não até o dia 29 de março de 2009, se os preços estiverem abaixo desse nível poderá efetuar a negociação e receber o pagamento em 30 de abril, mas se por ventura o mercado oferecer melhores preços o produtor desobriga-se da operação. Nas próximas semanas a Conab deverá aumentar os volumes de contratos nesse tipo de negócio. Outra notícia favorável aos produtores foi a dispensa de quantidade máxima por produtor para compra de trigo pela Conab (no ano passado era de no máximo 1.751 sacos por produtor) dentro da Política Governamental de Preços Mínimos, assim qualquer volume poderá ser vendido pelo produtor que tiver interesse via AGFs. Pelo menos assim o produtor tem um referencial mínimo para comercialização para o Trigo tipo 1, que resulta ao produtor o preço líquido de aproximadamente R\$ 26,20 por saco de 60 quilos, com pagamento previsto para dezembro de 2008.



O impacto da crise econômica mundial nesse mês de outubro, ficará registrado na história do Agronegócio. As oscilações de preços, quebra de bancos, de empresas e de fundos, causaram alguns momentos de pânico no mercado financeiro de todo mundo. Com a soja não foi diferente, a cotação da Bolsa de Chicago demonstrou sinais de instabilidade, e infelizmente os preços se comportaram em níveis abaixo do mês de setembro. O preço em real também oscilou muito, e em virtude da desvalorização do real, todos os dias tinham novidades nos preços. Vocês podem verificar esses movimentos no quadro de preços do mês de outubro que integra o informativo. Na nossa região a preocupação do produtor é quanto a situação climática que esta prejudicando essa fase inicial do plantio, a esperança da diminuição das chuvas para acelerar os trabalhos. Quanto ao mercado a esperança é de que os preços não caiam de US\$ 9,00 por bushel na bolsa de Chicago, preço que descontando as despesas e custos resultam US\$ 17,00 por saco ao produtor, já que os terroristas de plantio pregam a possibilidade da volta dos preços para o patamar de US\$ 12,00 por saco. Assim, realmente não dá para se afirmar nada sobre esse mercado enlouquecido, tudo depende de quanto irá durar a crise e no real quanto ela afetará o consumo mundial de alimentos. O produtor continua na mesa de pocker, existe a possibilidade de negócios futuros de soja, mas sem interesse por parte dos sojicultores e infelizmente boas chances de negociação foram perdidas. Quanto a soja da safra 2008 que ainda não foi comercializada, o preço hoje está R\$ 41,00 por saco de 60 quilos com pagamento em 03 dias.



Mês de preços baixos e mercado muito complicado para o milho em todo o Brasil. Em 1º lugar as expectativas de exportação ficaram bem abaixo das previsões, no início do ano, o número era de que exportaríamos cerca de 10,50 milhões de toneladas e agora com apenas dois meses para encerrar o ano os números apontam para aproximadamente 6 milhões de toneladas, com registros oficiais até o momento de 4,8 milhões de toneladas. Em 2º lugar a safra Brasileira de milho foi recorde 58 milhões de toneladas, e provavelmente teremos um estoque de passagem também recorde de 6 milhões de toneladas aspecto preocupante para quem ainda tem o cereal para comercialização e também para quem está encerrando o plantio na nossa região. Em 3º lugar a Safra dos Estados Unidos de milho ficou dentro da expectativa e está em fase final de colheita, indicando uma produção de 315 milhões de toneladas. Com todos esses fatores podemos dizer que as coisas estão bem negativas para o produtor de milho, os custos de produção da próxima safra estão altíssimos e a estimativa de faturamento com prejuízo em virtude das baixas nas cotações externas e internas, desanimam o produtor, e infelizmente não se vê no momento nenhuma luz no fim do túnel. Para o milho depositado o preço ao produtor está hoje em R\$ 18,50 por saco de 60 quilos com pagamento em 15 dias.

COPERCAMPOS - PREÇOS AO PRODUTOR EM REAIS E DOLAR NO MÊS DE OUTUBRO DE 2008

DATA	SOJA		MILHO		TRIGO		FEIJÃO PRETO		FEIJÃO CARIOCA		DOLAR DO DIA
	REAIS	DOLAR	REAIS	DOLAR	REAIS	DOLAR	REAIS	DOLAR	REAIS	DOLAR	
01.10.2008	42,00	21,87	20,00	10,41	29,00	15,10	140,00	72,90	160,00	83,31	1,9205
02.10.2008	42,00	20,92	20,00	9,96	29,00	14,45	155,00	77,22	160,00	79,71	2,0073
03.10.2008	41,50	20,21	20,00	9,74	29,00	14,12	155,00	75,49	160,00	77,93	2,0532
06.10.2008	F.M.	F.M.	20,00	9,19	29,00	13,33	155,00	71,23	160,00	73,53	2,1761
07.10.2008	40,50	18,51	20,00	9,14	29,00	13,26	155,00	70,86	160,00	73,14	2,1875
08.10.2008	43,00	17,98	20,00	8,36	F.M.	F.M.	155,00	64,81	160,00	66,90	2,3916
09.10.2008	44,00	20,17	20,00	9,17	F.M.	F.M.	155,00	71,07	160,00	73,36	2,1810
10.10.2008	43,00	18,80	20,00	8,74	F.M.	F.M.	155,00	67,77	160,00	69,95	2,2872
13.10.2008	42,50	19,72	19,50	9,05	F.M.	F.M.	155,00	71,91	160,00	74,23	2,1554
14.10.2008	42,50	20,45	19,50	9,38	F.M.	F.M.	155,00	74,59	160,00	76,99	2,0781
15.10.2008	F.M.	F.M.	19,50	9,05	F.M.	F.M.	155,00	71,95	160,00	74,27	2,1543
16.10.2008	38,00	18,08	19,50	9,28	F.M.	F.M.	155,00	73,77	145,00	69,01	2,1012
17.10.2008	39,50	18,80	19,00	9,04	F.M.	F.M.	150,00	71,39	140,00	66,63	2,1012
20.10.2008	39,50	18,66	19,00	8,98	F.M.	F.M.	150,00	70,87	140,00	66,14	2,1166
21.10.2008	40,00	18,24	19,00	8,66	F.M.	F.M.	150,00	68,39	140,00	63,83	2,1933
22.10.2008	41,00	17,34	19,00	8,04	F.M.	F.M.	150,00	63,45	140,00	59,22	2,3642
23.10.2008	41,50	17,94	19,00	8,21	F.M.	F.M.	150,00	64,83	140,00	60,50	2,3139
24.10.2008	41,00	17,75	19,00	8,22	F.M.	F.M.	150,00	64,92	140,00	60,60	2,3104
27.10.2008	40,00	17,77	19,00	8,44	F.M.	F.M.	145,00	64,40	120,00	53,30	2,2516
28.10.2008	41,00	18,90	19,00	8,76	F.M.	F.M.	130,00	59,93	110,00	50,71	2,1692
29.10.2008	40,50	19,00	19,00	8,92	F.M.	F.M.	130,00	61,00	110,00	51,61	2,1312
30.10.2008	40,50	19,16	19,00	8,99	F.M.	F.M.	130,00	61,49	90,00	42,57	2,1143
31.10.2008	40,50	19,15	18,50	8,75	F.M.	F.M.	130,00	61,48	90,00	42,56	2,1145

COMENTÁRIO 3 de Novembro de 2008

Fatos que estão acontecendo:

No mês de outubro a **CRISE ECONÔMICA MUNDIAL** afetou significativamente os preços das commodities, todos os produtos tiveram seus preços aviltados. A soja caiu de US\$ 21,00 dólares em setembro para US\$ 18,50 dólares por saco ao produtor em outubro. Já no milho a queda foi maior de US\$ 12,77 em setembro para US\$ 8,75 por saco de 60 quilos no dia 31 de outubro.

SELIC – O PROCON manteve em 13,75 a taxa Selic.



(Clebi Renato Dias) Diretor Executivo

Durigon é o primeiro fomentado florestal

O associado Osvaldo Durigon, da comunidade de Guarani (Campos Novos), é o primeiro produtor a implantar o fomento florestal em sua propriedade. O plantio de árvores faz parte do Programa de Incentivo Florestal, desenvolvido pela Copercampos há mais de três meses. "Estou reflorestando 4,2 hectares e efetuando o plantio de 10.600 mudas de *Eucalyptus*. Busquei conhecimento do negócio e agora estou pensando no futuro. O plantio de árvores em áreas relativamente improdutivas garante uma nova alternativa de renda. Em 8 anos estarei comercializando a madeira com a Copercampos", enfatiza Durigon. Para o ano de 2009, o agricultor está planejando reflorestar outra área de 2 hectares.

A preocupação da cooperativa em desenvolver o plantio de árvores entre as propriedades dos associados, visa suprir a demanda na produção de madeira para a energia e abastecimento de lenha. Segundo Durigon, o Programa de Incentivo Florestal é realmente vantajoso. A parceria funciona e quem tiver oportunidade deve conhecer o sistema. "Quero ser parceiro dos projetos da Copercampos", ressalta.

O Engenheiro Florestal, Fernando Zoldan, informa que 15 fomentados e 5 parceiros já estão em processo de negociação e plantio das mudas. "O associado tem mostrado interesse em conhecer o sistema de incentivo florestal. Estaremos até o final deste ano efetuando o plantio em cerca de 300 hectares próprios e 150 dos produtores", destaca. Zoldan afirma ainda que o Programa de Incentivo atua de maneira rápida, sendo realizadas em média três visitas à propriedade. "Realizamos o reconhecimento, a medição e a vistoria no momento do cultivo", finaliza.

Como funciona: O programa segue duas linhas de trabalho, o Fomento e a Parceria Florestal. No Fomento Florestal, serão



Engenheiro Florestal Fernando Zoldan atendendo associado no Guarani

atendidas as pequenas áreas (até cinco hectares). As mudas das espécies a serem plantadas, serão repassadas gratuitamente ao cooperado, mediante ao compromisso formal do produtor de vender a madeira extraída à fomentadora (Copercampos). A remuneração será de 100% em relação ao volume extraído. A cooperativa fará o mapeamento do local de plantio e prestará assistência técnica. O produtor será responsável pela implantação e condução do reflorestamento. A comercialização será no preço de mercado na data do corte.

Para áreas acima de cinco hectares, será estabelecida uma Parceria Florestal, onde o associado e a cooperativa entram em acordo para que a propriedade seja reflorestada. O planejamento, mapeamento, licenciamento ambiental, execução e custeio das atividades ficarão por conta da Copercampos. O produtor deverá somente indicar a área e oferecer livre acesso à propriedade. Na Parceria Florestal, a comercialização também será obrigatoriamente com a cooperativa. Os resultados serão partilhados conforme contrato firmado.

Prorrogado decreto que regulamenta alterações sobre Lei Ambiental

O governo adiou por um ano a entrada em vigor de partes do decreto que regulamentou a Lei de Crimes Ambientais (Decreto 6.514/2008), concedendo, assim, maior prazo para adequação à legislação. A decisão foi tomada em conjunto pela Casa Civil e Ministérios da Agricultura, do Meio Ambiente e do Desenvolvimento Agrário. Além da concessão de prazo para que parte do decreto que pune os

crimes ambientais entre em vigor, haverá também outras mudanças no texto que regulamentou a Lei de Crimes Ambientais. As modificações serão apresentadas pelo Ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc. O embargo por descumprimento da legislação ambiental não atingirá toda a propriedade, mas apenas a área onde foi cometido o ilícito; e passa de seis meses para um ano o prazo para a recomposição das

reservas legais e áreas de proteção permanente destruídas.

Um relatório contendo propostas de alterações no decreto foi entregue ao ministro Reinhold Stephanes, pelos parlamentares e pelas entidades de apoio ao setor agropecuário. Uma das solicitações é que não sejam prejudicadas as plantações situadas em áreas montanhosas, podendo haver, inclusive, o plantio de mudas para o reflorestamento. O presidente da Frente Parlamentar Agropecuária, deputado Valdir Colatto (SC), recomenda aos produtores que não façam a averbação da Reserva Legal enquanto as mudanças no decreto 6514 não forem consolidadas. "Estas propostas que nós apresentamos e que o ministro Carlos Minc concorda buscam o equilíbrio entre a produção e a preservação do meio Ambiente. Enquanto não finalizamos esta negociação, os produtores devem suspender a averbação para não ter mais custos", destacou Colatto.

O parlamentar defende uma vantagem financeira aos produtores na questão da Reserva Legal e das APPs. "Queremos que os agricultores sejam pagos pela União para abrir mão do seu patrimônio que deverá ser preservado", salientou. O Grupo de Trabalho formado pelo Poder Executivo e por parlamentares que apóiam a agricultura e o meio ambiente terá quatro meses para apresentar propostas de alterações na legislação ambiental.



Milho: combate à lagarta-do-cartucho

Os produtores da área de atuação da Copercampos ainda estão realizando o plantio de milho em suas lavouras. Parte dos associados que iniciaram o cultivo nos meses de setembro e outubro, já verificam o ataque de pragas. Os cuidados devem ser tomados no período inicial, considerado o mais importante em função da capacidade das pragas de atacar a planta, diminuindo a população por unidade de área. As perdas também serão avaliadas afetando diretamente a produtividade e os lucros. "No início das lavouras verifica-se uma maior incidência na atuação da lagarta-do-cartucho. A praga de solo acaba com a planta, causando a perda total", informa o Engenheiro Agrônomo da Copercampos, Marcelo Luiz Capelari.

Sem dúvida, a principal praga da cultura do milho no Brasil é a lagarta-do-gartucho, *S.frugiperda*. Estima-se que as perdas sejam de mais de 400 milhões de dólares anuais em prejuízos. Plantas recém-germinadas de milho são facilmente mortas pela praga. De acordo com Capelari, para obter sucesso no controle é necessário planejar o manejo de maneira correta, seguindo um programa para todas as pragas do milho e, em especial, a lagarta-do-cartucho.

O tratamento de sementes apresenta-se como um meio de combate eficiente das populações iniciais, oferecendo baixo custo do produto e a seletividade no processo por ser uma aplicação localizada. Outra medida a ser tomada é a aplicação de inseticidas químicos em plantas mais desenvolvidas. O objetivo é evitar danos futuros, especialmente em relação ao ataque em partes reprodutivas do milho. Deve ser considerado o estágio de desenvolvimento da própria praga,

pois a eficiência da aplicação vai ser menor à medida que se aplica o produto sobre larvas mais desenvolvidas. Se a aplicação for necessária nesse caso, deve-se fazer o ajuste na dose do produto.

Prejuízos causados: a lagarta recém-eclodida alimenta-se da planta, sem ocasionar furos na folha, acarretando o sintoma de danos conhecido como folhas raspadas. À medida que a larva cresce, dirige-se para o cartucho, permanecendo no local. Os danos serão causados durante todo o desenvolvimento do milho, ocasionando prejuízos significativos, podendo destruir totalmente o cartucho da planta. Quando o milho é plantado no cedo, ou quando a praga ocorre em estádios mais avançados da planta, é comum verificar o ataque na inserção da espiga, no colmo, e na parte basal ou mesmo na ponta da espiga. O que também se verifica é a incidência de micotoxinas (grão ardido).



Planta em período inicial danificada pela lagarta



Incidência da lagarta tem sido verificada em algumas lavouras

GTS do Brasil recebe troféu Ouro no prêmio Gerdau Melhores da Terra

A GTS do Brasil, pelo terceiro ano consecutivo, é premiada na maior feira agropecuária da América Latina. A Planner 710 Canaveira ganhou o Troféu Ouro na categoria Destaque, concedido pelo "Prêmio Gerdau Melhores da Terra 2008". O mesmo equipamento foi premiado em 2006 com o troféu prata na categoria Novidade. A empresa iniciou suas atividades em 2001, em Campo Belo do Sul. Em 2005, transferiu-se para Lages, no bairro São Paulo. A partir dessa mudança não parou de inovar, implantando a indústria de plataformas para a colheita de milho (acopladas as colheitadeiras).

A máquina foi projetada para utilização em canaviais, para tarefas como abertura e manutenção de canais de irrigação e canais de vinhaça (subproduto do álcool), construção de terraços para conservação do solo contra a erosão e até mesmo para abertura de estradas

no interior das lavouras. Entretanto, se mostrou adaptável o bastante para ser aplicada em outras atividades agrícolas, como lavouras de arroz irrigado ou nas operações de conservação de solos em diferentes culturas e pastagens – esta última utilização foi verificada pela Comissão Julgadora nos estados da Bahia e Goiás. A comercialização é realizada em todo o território nacional, com exportações para países como: Paraguai, Peru, Venezuela, Argentina, México e Bolívia. Os três irmãos sócios da GTS, Avenir, Assis e Aldivio Strasser, são produtores associados da Copercampos.



Frederico Gerdau Johannpeter entregando troféu a Assis Strasser

Faça já o seu Cartão de Relacionamento CoperClube

Agora suas compras valem pontos e seus pontos valem recompensas. Procure nosso posto de atendimento no Supermercado e Cadastre-se agora mesmo.



Peste suína clássica longe de SC

A carne suína brasileira é hoje respeitada em diversos países e continentes, como Rússia, Ásia, América Latina e Oriente Médio. Para manter o mercado exportador em alta é preciso produzir alimentos de qualidade e garantir a sanidade animal. Uma das doenças que estão extintas de muitas regiões produtoras e especialmente de Santa Catarina é a Peste Suína Clássica. No Brasil este mal é conhecido desde 1896, período em que começou a ser registrado vários surtos. Em 1982 foi implantado um Programa Oficial de Controle da doença através de vacinas, já em 1992 era iniciado o Programa Nacional de Erradicação da Peste Suína Clássica. Para garantir ainda mais a segurança, foi implantado em 2004, o Plano de Contingência, que orienta detalhadamente as ações a serem executadas em casos de possíveis focos. Em 2001, o Ministério da Agricultura e Abastecimento declarou zona livre às regiões formadas pelos Estados de RS, SC, PR, SP, MG, MS, GO, TO, RJ, ES, BA, SE e Distrito Federal.

Peste Suína Clássica: conhecida como febre suína ou cólera dos suínos, é uma doença viral que afeta animais de todas as idades, altamente transmissível com grande poder de difusão e que provoca graves prejuízos socioeconômicos e sanitários, dificultando ou impossibilitando o comércio interestadual e internacional de animais e seus produtos. Os sintomas se manifestam de várias formas, sendo que a mais comum é a aguda com um quadro de hemorragias generalizadas, afetando vários órgãos. É caracterizada pelo elevado número de animais doentes e alta mortalidade. A doença ainda apresenta outras formas clínicas, algumas de difícil reconhecimento e que podem ser confundidas, como por exemplo, crescimento retardado de leitões, infertilidade, febre alta, orelhas e articulações azuladas, abortos e elevado número de natimortos.

Para controlar a doença, devem ser adotados alguns cuidados permanentes, impedindo o acesso do vírus à criação de suínos. No momento da compra dos animais é necessário verificar a origem e o estado sanitário



Produção de suínos Copercampos - genética de qualidade e biosegurança

dos reprodutores ou leitões incluídos no plantel, sejam eles de procedência (rastreadibilidade) ou não. Os mesmos cuidados devem ser tomados com a origem e composição dos alimentos. Caso exista a possibilidade de alimentação com restos de comida, não é recomendável oferecer sem prévio cozimento. O tratamento com lixo também não é indicado, pois é origem de vários focos da doença. De acordo com o Coordenador do Sistema de Integração de Suínos da Copercampos, o Médico Veterinário Neiton Pasqualotto, as transmissões ocorrem por contato direto entre animais, pessoas, utensílios, veículos, roupas, utilização de restos de alimentos sem tratamento térmico adequado

(cozimento), na alimentação de animais e também por via trans-placentária. “Os suínos e javalis são os únicos que atuam como reservatórios naturais do vírus da Peste Suína Clássica. A transmissão ocorre através de excreções e secreções de animais doentes e mortos”, informa.

Como não há tratamento para a Peste Suína Clássica, a profilaxia (prevenção) sanitária torna-se importante para o controle da doença. As autoridades veterinárias, médicos autônomos, produtores de suínos e abatedouros são os principais fiscalizadores da qualidade suína. As suspeitas devem ser imediatamente comunicadas aos órgãos oficiais.

Clebi Renato Dias palestra sobre mercado do agronegócio

O Diretor Executivo da Copercampos, Clebi Renato Dias, participou no dia 7 de outubro da III Semana de Agronomia, promovido pelo Centro Acadêmico do curso de Agronomia da Unoesc – Campos Novos. O tema da apresentação foi referente às perspectivas de mercado, produtos transgênicos, não-transgênicos e orgânicos. Clebi ainda apresentou um panorama geral da produção agrícola brasileira e mundial. “A Copercampos procura participar sempre de atividades acadêmicas. O intercâmbio entre o mercado do agronegócio e os alunos de universidades tem o objetivo de formar novos profissionais para atuarem nesse meio”, declara.

30 de maio: Clebi Renato Dias também participou no Sindicato Rural de Campos Novos, de um encontro promovido Senar / CNA com o tema “Mercado de Commodities”.

4 de setembro: O Diretor Executivo participou da Semana do Administrador da

Unoesc, com o assunto em pauta “Perspectivas para o Agronegócio”.

21 de outubro: Acadêmicos do curso de Administração Habilitação em Comércio Exterior da Unoesc Campus de Joaçaba participaram de uma palestra ministrada por Clebi Renato Dias, com o tema “Agronegócio - Como comercializar Soja no Mercado Externo e Interno.” A atividade foi desenvolvida na quarta fase, na disciplina de Marketing Internacional e contou também com a participação dos alunos, do mesmo curso da quinta fase, na disciplina Sistemática Cambial. O coordenador do curso, professor Adilson Bulla, também esteve presente prestigiando o evento.

“O momento é de somar os prós e os contras e rever estratégias de atuação para a sobrevivência nesse mercado selvagem. Os agricultores de nossa região já estão atualizados e tem acesso a inúmeras informações sobre o mercado em nível mundial,” destacou o palestrante.

Palestra na Unoesc em Campos Novos



Participação na Unoesc em Joaçaba

Uniformidade no plantio das lavouras

Solimar Zotti / Departamento Técnico
Técnico em Agropecuário e Acadêmico da 6ª fase de Agronomia



Auxiliar o produtor a atingir altos índices de produtividade, garantindo sua sustentabilidade e qualidade de vida é a principal meta da Copercampos. Existem vários fatores que, somados a genética das plantas, fazem com que esses índices sejam atingidos. O principal deles é a população de plantas. O estande adequado da lavoura se inicia no plantio. O Departamento Técnico auxilia na escolha e identificação do disco e anel para melhor distribuição das sementes de acordo com cada lote. Estas sugestões irão resultar em um menor índice de linhas de plantio com falhas ou sementes duplas na lavoura. Um dos fatores importantes no plantio é a velocidade, que deve ficar entre 4 – 6 km/hora. Outro fator, é a escolha de um bom tratamento de sementes. Vale ressaltar que o uso de grafite melhora a distribuição, sendo sugerida sua utilização.

Alguns aspectos devem ser considerados para assegurar a distribuição desejada de sementes e propiciar condições favoráveis ao estabelecimento, ao desenvolvimento e a produtividade da lavoura. O processo de semeadura e o conseqüente estabelecimento da

população de plantas em uma lavoura são influenciados por diversos fatores, que podem atuar isolados ou combinados, como:

Semente: índice de germinação e pureza das sementes; uniformidade das sementes quanto ao tamanho e a forma; uniformidade de distribuição das sementes na lavoura quanto ao número de sementes por unidade de área, em relação à equidistância entre as sementes na linha de semeadura e à profundidade de deposição das sementes no solo.

Solo: sistema de preparo do solo; umidade e temperatura do solo; cobertura da semente; e contato entre semente e solo. Esses fatores determinam a quantidade de sementes germinadas e o número de plantas emergidas.

Semeadora: O preparo da semeadora, antes do início da operação de semeadura, é fundamental para o sucesso na implantação de uma determinada cultura. Deve-se consultar o manual do fabricante. Descuidos ou falta de atenção podem acarretar dificuldades, que irão refletir na semeadura incorreta.

Além dos aspectos relacionados com a

semente, com o fertilizante e com a regulação correta de todos os mecanismos, algumas verificações e/ou ajustes gerais devem ser providenciados:

- Antes de abastecer a semeadora com fertilizante e semente, certificar-se de que todos os reservatórios estejam livres de impurezas ou de restos de semente e de fertilizante da semeadura anteriormente realizada;

- Observar o estado geral de conservação dos dosadores (de semente e de fertilizante) quanto ao desgaste por fricção ou corrosão;

- Verificar se os mecanismos sulcadores e condutores de sementes e de fertilizantes não estão obstruídos. No caso de sulcadores de discos, certificar-se de que estejam girando livremente;

- Certificar-se de que os mecanismos de transmissão estejam adequadamente ajustados, substituindo peças desgastadas, regulando a tensão das correntes e efetuando reparos que se façam necessários;

- Lubrificação geral dos mecanismos.

Casal festeja Bodas de Diamante João Fidêncio Reginatto e Amália Bordin Reginatto

A história de amor do casal João Fidêncio Reginatto, 84 anos, e Amália Bordin Reginatto, 81, completou 60 anos de união, no dia 25 de outubro, em Campos Novos. Nascido em 23 de novembro de 1923, em Antônio Prado, Distrito de Vacaria - RS, seu João casou-se em 16 de outubro de 1948 com Dona Amália, nascida em 11 de abril de 1927, na Vila Flores da Cunha, Distrito de Caxias do Sul. Os dois se conheceram em uma sapataria, mas conversaram pela primeira vez em uma missa para ordenação de um padre, primo de seu Reginatto. Na saída do culto, seu João conversou com o irmão de Dona Amália, sem saber que eles eram irmãos. "Comentei com ele que iria conversar com a senhorita que estava ao lado de fora da igreja. Rapidamente ele disse que era sua irmã. Logo depois me apresentou, conversei com a Amália, namoramos, casamos e estamos junto até hoje", conta.

Mais tarde, em 1953, transferiram-se para Erval Velho - SC, onde se destacou como um dos percussores na edificação da igreja matriz e moinhos, criação de sindicatos, e outras atividades relacionadas à agricultura. No início da década de 70, a família Reginatto passou a residir em Campos Novos. Seu João, juntamente com os demais sócios pioneiros, participou do processo de

fundação da Copercampos, sendo sua matrícula de número 18.

Após 60 anos de vida conjugal, seu João e dona Amália avaliam que os momentos que passaram juntos foram de muitas alegrias, conquistas e também de dificuldades. "É um relacionamento de respeito, cumplicidade e com base em Deus. Sempre procuramos nos entender através das conversas", lembra João Fidêncio Reginatto. Sua esposa, Amália Bordin Reginatto, comentou que hoje em dia os relacionamentos estão diferentes. "As pessoas precisam conversar mais e avaliar os problemas enfrentados no casamento. Não dá para se separar somente por pequenos detalhes", destaca. A festa de 60 anos de

casamento (Bodas de Diamante) foi realizada na Associação Atlética Copercampos, reunindo os filhos Cleudes, Ângela e Rose, Eugênio (in memoriam), sete netos, três bisnetos, genros, parentes de várias cidades, amigos e vizinhos.



Família Reginatto em comemoração

Promoção – Loja Agropecuária

A Loja Agropecuária Copercampos está com uma super promoção!

- Ivomec
- Ivomec Gold
- Vacina Sintoxan para Carbúnculo

Na compra dos produtos você estará concorrendo:

- 1 trator Massey Ferguson
- 1 programa sanitário Merial de um ano
- 10 troncos ou 10 balanças eletrônicas

Pagamento para 4 de fevereiro de 2009

Promoção válida até 30 de novembro ou enquanto durarem os estoques
Loja Agropecuária – Matriz Campos Novos – Telefone (049) 3541-6045



Copercampos 38 anos gerando re



Primeiro Armazém, escritório e casa da balança Matriz - Campos Novos 1971

A Copercampos completa no dia 8 de novembro, 38 anos de fundação. Localizada em Campos Novos – SC, a cooperativa tornou-se destaque no agronegócio. Conhecida no cenário nacional e internacional pela qualidade dos seus produtos, ocupa atualmente a posição de segunda cooperativa do Estado e 188ª colocação entre as empresas do agronegócio brasileiro, conforme relatório do Anuário Exame 2008-2009 do ranking das 400 maiores.

A receita em 2007 foi de R\$ 330 milhões, já para 2008 a expectativa é que o faturamento da Copercampos seja superior aos R\$ 410 milhões, consolidando o maior índice de crescimento entre as principais empresas catarinenses ligadas ao agronegócio, alcançando 25,9% de expansão. Para o ano que vem a cooperativa tem perspectivas de aumento na produção de cereais, receita que atualmente corresponde a 56% da movimentação, de acordo com dados de 2007. “O crescimento está aliado principalmente às novas tecnologias aplicadas no campo. Dentro desse quadro também haverá maior movimentação nos insumos, acompanhando a expansão e produtividade das lavouras”, declara o Diretor Executivo da Copercampos, Clebi Renato Dias.

No quesito exportações, a Copercampos registrou em 2007 R\$ 48,5 milhões em soja e milho, conquistando o 2º lugar em Santa Catarina. A grande comercialização faz parte do incremento de 44,8% no mercado internacional das cooperativas do Estado. “Os números são animadores e os investimentos estão em andamento. A cooperativa está passando por um grande processo de mudança. O momento agora é de unir forças entre os associados, funcionários e parceiros comerciais”, enfatiza o Presidente em Exercício, Luiz Carlos Chiocca.

Para alcançar todos esses índices e resultados, a cooperativa passou por vários momentos desde a sua fundação. O primeiro investimento foi a construção do armazém para secagem e depósito da produção de trigo. O projeto para construção de um frigorífico para abate de gado de corte não se concretizou. A agricultura expandiu-se na região e os produtores começaram a apostar em novas culturas, iniciando o cultivo da soja. O milho já era cultivado na época e com o impulso da agricultura houve aumento na área de plantio. Na seqüência iniciou-se a comercialização de grãos e insumos. O setor de consumo também foi criado para incrementar os negócios, como por exemplo, a implantação do Posto de Combustíveis, Supermercado e Lojas Agropecuárias. Para agregar mais valores aos produtos, a Copercampos focou os investimentos em dois negócios, a construção de uma Indústria de Rações e a produção de sementes.

Na década de 90, os investimentos tomaram outras proporções. A cooperativa adquiriu a Granja Erval Velho, integrando os primeiros suinocultores. Uma nova alternativa estava surgindo, sendo implantadas outras três granjas reprodutoras (Ibicuí, Floresta e dos Pinheiros). De acordo com Chiocca, paralelamente a esses investimentos, a diretoria pensava no mais audacioso projeto da história da Copercampos. A construção de um frigorífico para industrialização de carne suína com capacidade para abate de dois mil animais/dia. “Para o nosso associado será uma oportunidade de diversificação de renda. Estamos buscando a verticalização dos negócios”, comenta o presidente em Exercício.



nda e qualidade de vida

Missão:

“Produzir, industrializar e comercializar insumos e alimentos de qualidade através do agronegócio, com tecnologia, rentabilidade e respeito ao meio ambiente, promovendo o desenvolvimento sócio econômico e cultural”.

Visão:

Empresa modelo de cooperação, referência no Agronegócio.

Negócio:

Alimentos saudáveis gerando qualidade de vida.



COPERCAMPOS®

38
ANOS

Atual estrutura da matriz – Campos Novos 2008





Estrutura ampliada em 1980 – Expansão dos negócios

A diversificação dos negócios e o sucesso da agricultura nos Estados do Sul, projetaram na década de 80, um cenário positivo para a expansão das lavouras na região de Campos Novos. Com apenas dez anos de fundação, a Copercampos partiu para investimentos mais significativos e que resultariam no sucesso dos 38 anos. A preocupação com a falta de estrutura de armazenagem aumentava cada vez mais. Os produtores eram obrigados a depositarem suas

colheitas na Cibrazem, no município de Herval d'Oeste. Do primeiro armazém construído em 1971, a cooperativa investiu em uma nova estrutura administrativa, armazéns de grande porte e silos para armazenagem dos produtos.

O setor agropecuário sofria mudanças, Santa Catarina e a Copercampos acompanhavam as transformações. “O momento foi de expansão e diversificação dos negócios, partindo além da cultura do trigo e

milho para o plantio de soja e feijão. Foram implantados os Comitês Educativos e o Departamento Técnico para assistência”, lembra o Presidente em Exercício da Copercampos, Luiz Carlos Chiocca. A participação do pequeno agricultor na produção agrícola também foi fundamental na busca dos resultados. Chiocca observa que foi a colheita de bons frutos, confiança e a união.

Trajetória: ontem e hoje

Com uma trajetória contínua de crescimento e com o cooperativismo em franca expansão, a Copercampos semeia desde a década de 70 o sucesso de muitos empreendimentos. No início a região passava por mudanças na agricultura e necessitava da implantação de uma cooperativa para construir novos caminhos ao agricultor. Chegava o momento de marcar a história através da expansão dos negócios.

No início da década de 70, primeiros anos da Copercampos, as instalações ainda eram primárias, acompanhando a estrutura oferecida na época. Os funcionários eram poucos e o trabalho era praticamente manual. Ao longo do tempo foram adquiridos os primeiros veículos, máquinas e equipamentos para ajudar no andamento das atividades. O crescimento dos negócios também motivou as diretorias a expandir a área de atuação para outras regiões, o que resultada atualmente em 2008, em 30 unidades de negócio.

Unidades de Negócio

Anita Garibaldi

Armazenagem, compra de cereais, venda de insumos e loja agropecuária

Brunópolis

Armazenagem, compra de cereais, venda de insumos e loja agropecuária

Barracão

Armazenagem, compra de Cereais, venda de insumos e loja agropecuária

Campos Novos

Administração Central

Armazenagem – Matriz

Armazenagem - Aparecida

Armazenagem - Encruzilhada

Campo Demonstrativo - Difusão de tecnologias

Indústria de Rações

Granja Ibicuí - Central produtora de leitões

Granja Floresta – Núcleo Multiplicadora

Granja Novo Milênio – Sítio 3

Granja dos Pinheiros – Central produtora de leitões

Loja agropecuária e venda de insumos

Posto de combustíveis

Supermercado

Unidade de beneficiamento de sementes

Unidade de beneficiamento de sementes - Trevo Sul

Associação Atlética Copercampos

Criciúma

Comercialização de insumos

Campo Belo do Sul

Armazenagem, compra de cereais e venda de insumos

Curitibanos

Armazenagem, recebimento de sementes e compra de cereais

Armazenagem e compra de cereais em Guarda-Mor

Loja agropecuária e venda de insumos

Erval Velho

Granja Erval Velho – Central produtora de leitões

Fraiburgo

Armazenagem e compra de cereais

Loja Agropecuária

Rio do Sul

Comercialização de insumos

São Paulo

Comercialização de Cereais

Tangará

Loja agropecuária e venda de insumos



Luiz Carlos Chiocca (Presidente em Exercício da Copercampos) – “Acompanhei passo a passo a expansão da Copercampos. Quando assumi em 1977, já acreditava no cooperativismo como forma de crescimento, união e igualdade para todos. Através do trabalho desenvolvido pelas diretorias, hoje, aos 38 anos, podemos comemorar a colheita de bons frutos no agronegócio de Campos Novos e região. Se continuarmos nessa linha de pensamento, estaremos nos próximos anos conquistando novos espaços. A cooperativa é, sem dúvida, uma sociedade onde todos estão envolvidos: funcionários, família, filhos, comunidade e principalmente os produtores associados”.



Ivar Antônio Machado (Diretor Executivo) – “São 31 anos de trabalho dedicado a Copercampos. Lembro da pequena estrutura da cooperativa na época. Hoje, aos 38 anos, percebo o crescimento da Copercampos. Passamos por diversas crises desde a fundação, mas sempre administrando de maneira correta e sólida. O resultado deste conjunto de forças reflete na posição que a cooperativa se encontra, estando entre as melhores empresas do agronegócio brasileiro. As decisões tomadas na Copercampos fizeram o sucesso nestes anos de história. Hoje sou profissional devido ao conhecimento que obtive na cooperativa.”



Clebi Renato Dias (Diretor Executivo) “A Copercampos é uma grande paixão. Estou na empresa há 25 anos e através dos cooperados, amigos de trabalho, fornecedores e clientes construímos uma empresa sólida, com uma marca forte e em franco crescimento. Já temos uma história com um período de luta, garra e sucesso, mas não podemos parar, vamos em frente. Pessoalmente sinto-me realizado e muito feliz por participar da Copercampos. Temos um ambiente de trabalho excelente, com uma integração de todos os segmentos na busca de uma melhor qualidade de vida do associado, funcionários e de toda região de atuação”.



Vilibaldo Erich Schmid (Prefeito eleito de Campo Novos) – “Os princípios do cooperativismo semeados pelos campos desta terra, aprofundaram raízes que resultaram nesta empresa que completa 38 anos de história com muito trabalho e ótimos frutos. É certo que nem tudo foi apenas sucesso. Vários problemas foram enfrentados e todos vencidos. Nesta data tão importante quero homenagear os idealizadores, fundadores, dirigentes, associados, administradores, funcionários e parceiros. Para mim, particularmente, apresenta-se um novo desafio. Nesta nova fase da vida, preciso contar com os amigos do cooperativismo, além da ajuda de Deus para enfrentar essa nova missão. Agradeço a todos, indiferente do grau de amizade pela colaboração que sempre encontrei nessa trajetória de quase 30 anos de Copercampos”.



Sebastião Paz de Almeida Júnior (Conselho Administrativo) – “A Copercampos é uma grande representante do agronegócio brasileiro. O crescimento alcançado nos últimos anos mostra o comprometimento do associado, diretoria e funcionários. Os investimentos são constantes, oferecendo estabilidade aos produtores no momento de realizar seus negócios. As decisões são corretas, sempre pensando no futuro. A diretoria conhece as necessidades do empresário rural. Estou atuando como produtor desde 1997, e conheço muito da história de sucesso dos 38 anos da Copercampos. O momento é de comemorarmos. Parabéns”.



Cezar Fabiano Canali (Conselho Fiscal) – “Parabênzo a Copercampos por completar 38 anos de apoio à agricultura de toda a região. Nestes últimos anos percebemos a importância das filiais no desenvolvimento dos municípios da área de atuação. É importante destacar que a direção sempre valorizou o associado. A Copercampos não só é colaboradora do agronegócio, mas do crescimento de uma sociedade. Juntos, pensando no futuro, estaremos deslumbrando novos horizontes”.



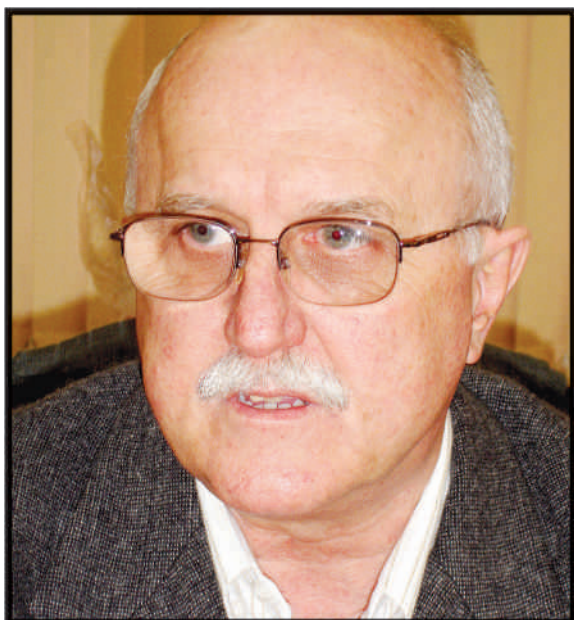
Vera Lucia Lucieti (Funcionária com mais tempo de cooperativa) – “Quero parabenizar a Copercampos pelos seus 38 anos. Me orgulho em fazer parte desta família há 34 anos. Destaco também o trabalho de todos os colegas, diretores, associados e clientes nesse grande momento de expansão dos negócios. A Copercampos é uma cooperativa sólida porque tem pessoas honestas, sérias e comprometidas com o trabalho em prol do agronegócio.”



Márcio Lopes de Freitas (Presidente do Sistema OCB) - “Há 38 anos a Copercampos vem trabalhando com profissionalismo e foco nos negócios, se firmando hoje como a segunda cooperativa agrícola no estado de Santa Catarina, presente também no Rio Grande do Sul. Exemplo de gestão, a organização é referência para todo o setor e também para o agronegócio brasileiro por uma história de comprometimento com os valores e princípios cooperativistas e de trabalho em prol de seus associados e das comunidades onde se faz presente. A Copercampos é exemplo da aplicabilidade das tendências que regem o cooperativismo contemporâneo – educação cooperativista, profissionalismo da gestão, intercooperação e responsabilidade social, promovendo um desenvolvimento sustentável, sócio, econômico e cultural”.



Luiz Henrique da Silveira – (Governador do Estado de Santa Catarina) – “Quando assumimos o Governo, em 2003, centenas de municípios sofriam de anemia profunda, enquanto alguns outros inchavam de gente e problemas, vitimados pelo êxodo rural que nos havia transformado em campeões brasileiros dessa triste realidade. Ao descentralizar o Governo, induzimos a retomada do crescimento de centenas de municípios, até então imersos numa modorrenta letargia, e provocamos uma radical redução do processo migratório e da litoralização. A alegria que sentimos, eu e o então presidente do BRDE, Casildo Maldaner, ao assinar o financiamento de R\$ 35 milhões, destinados à viabilização do novo frigorífico de abate de suínos, foi compartilhada com o presidente Vilivaldo Erich Schmid e com Luiz Carlos Chiocca, que hoje o substitui interinamente. Estávamos garantindo 600 empregos diretos, e outros 1500 indiretos, até 2010, beneficiando toda a região. Com a mesma alegria saudamos os 38 anos de sucesso do exemplar cooperativismo que coloca a Copercampos como paradigma nacional.”



Marcos Antônio Zordan (Presidente da OCESC) – “A Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (Ocesc) orgulha-se de ter em seu quadro a respeitada e reconhecida Copercampos, um dos maiores expoentes do ramo do cooperativismo agropecuário do Brasil. A trajetória de 38 anos da Copercampos é o maior e mais altissonante exemplo de associativismo eficiente e responsável para proteção das classes produtoras rurais. A defesa dos princípios do cooperativismo universal e a gestão séria e arrojada estão na base do sucesso econômico, social e institucional da Copercampos. O sucesso dessa cooperativa singular pode ser aferido em dois planos: no plano social, pela evolução da qualidade de vida das mais de mil famílias cooperadas; no plano material, pelos serviços prestados e apoiados pela superestrutura de armazéns, lojas agropecuárias, granjas de suínos, indústria de rações, indústria de fertilizantes, frigorífico, supermercado, unidades de beneficiamento de sementes e posto de combustíveis. Parabéns Copercampos”.



Nelson Cruz (Prefeito de Campos Novos) – “Gostaríamos de parabenizar a Copercampos pelos 38 anos de conquistas, sucessos e realizações. O crescimento da cooperativa se deu através da participação efetiva dos seus associados e funcionários, pessoas que acreditaram na força do cooperativismo, fazendo da Copercampos uma das maiores empresas do Sul do País. Representativamente é a maior contribuinte no valor adicionado do município de Campos Novos, apontando 33% do retorno total do ICMS arrecadado. Além do trabalho desenvolvido com o quadro social e funcional, não podemos esquecer da preocupação social com o nosso município. Temos o prazer de contar com a cooperativa como produtora do desenvolvimento de Campos Novos e região.”



Urbano Campos Ribeiral – (Presidente da Agroceres Pic) – “Parabenizamos a Copercampos pelos 38 anos de sucesso. Temos a cooperativa como um exemplo de empreendedorismo e de eficiência no cumprimento do papel social do cooperativismo, fato comprovado de forma contundente pelo seu crescente destaque no cenário catarinense e nacional. A parceria de muitos anos da Agroceres com a Copercampos nos negócios de Genética de Suínos e de Nutrição Animal nos permite atestar a visão progressista e os ricos valores cultivados por seus dirigentes. Que a Copercampos siga sempre trilhando este caminho que tão bem soube construir até aqui.”

Frigorífico: agregando valor ao produto

O crescimento e a agregação de valores aos produtos mais a marca Copercampos estão entre as principais mudanças. O contrato de financiamento do projeto de Industrialização de Carne Suína (Frigorífico Copercampos), firmado com o BRDE - Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, confirmou mais um importante passo. Serão investidos aproximadamente R\$ 60 milhões, sendo 35 milhões financiados pelo BRDE e 25 milhões com recursos próprios. Os animais para abate serão produzidos nas quatro granjas reprodutoras, que somam 13 mil matrizes, cuja produção chega a 320 mil cabeças/ano. Até o momento foram contratados R\$ 40 milhões referente a obras, serviços e aquisição de máquinas para implantação do abatedouro.

As obras de construção iniciaram no segundo semestre de 2008, sinalizando o maior investimento da Copercampos em sua trajetória. O frigorífico terá capacidade inicial de abate de dois mil animais/dia. Projetado para atender mercados internacionais exigentes, como o europeu e o japonês. "A previsão é de que entre em operação no final de 2009, com abate e cortes de carcaças. Na primeira etapa irá gerar cerca de 300 empregos diretos. Num segundo momento, a expectativa é que seja inicializada a industrialização. Nesta fase o número de empregos diretos deverá dobrar passando para 600", explica o Gerente da Agroindústria, Lúcio Marsal Rosa de Almeida. A expectativa que com o abate de suínos o faturamento da cooperativa ultrapasse a R\$ 560 milhões em 2010.



Maquete do Frigorífico Copercampos

Construções e ampliações nas granjas



Granja dos Pinheiros será ampliada em 2009

Para atender a demanda do frigorífico, a Copercampos pretende ampliar sua estrutura. O objetivo é chegar a 20 mil matrizes, totalizando uma produção de 540 mil cabeças/ano. Em 2009 será ampliada a Granja dos Pinheiros, de 3400 matrizes para (5.400). Outro empreendimento será a construção de uma granja com capacidade para 5.500 animais. O funcionamento está previsto para 2010. Os investimentos serão de 33 milhões.

Segundo o Assessor da Diretoria, Adori Bernardi, a cooperativa estuda a viabilidade econômica de todos os seus projetos. "Esta nova granja já está em nosso planejamento de investimentos futuros. A construção poderá ser realizada em Campos Novos ou algum município de nossa área de atuação", informa. No relatório da Copercampos o item agroindústria encontra-se como terceira receita, com faturamento previsto em R\$ 63 milhões para este ano. "Com os novos projetos em andamento a movimentação na suinocultura deverá ser semelhante à receita de cereais, hoje maior fonte de renda da cooperativa", completa Bernardi.

Nova alternativa em fertilizantes



A dependência na importação de fertilizantes e o alto custo na aquisição do produto, fizeram com que a Copercampos projetasse em 2007, a construção da Indústria de Fertilizantes. A pesquisa para a industrialização e comercialização do produto já estava em desenvolvimento há alguns anos. Em julho deste ano, a cooperativa deu início a terraplenagem e à implantação de mais um dos seus projetos de ampliação e diversificação dos negócios. O novo empreendimento surge como uma alternativa na redução do custo de produção ao agricultor.

A iniciativa se tornou viável com a parceria do Instituto de Fosfatos Biológicos – IFB, com sede em Goiânia – Goiás. Serão utilizados no processo de formulação do fertilizante, microorganismos solubilizadores da rocha fosfática (fungos e bactérias) e esterco de suínos ou aves. “Pensamos em uma maneira diferenciada de produzir insumos, contribuindo para não agredir o meio ambiente e reduzindo o custo de produção. Vamos utilizar um produto de fácil acesso”, declara o Assessor de Insumos Rony Sampaio.

O BioCoper “Biofertilizante Orgânico” foi desenvolvido para atender a agricultura moderna e inteligente, que produz alimentos ao mesmo tempo em que preserva o meio ambiente. Além de oferecer pH neutro, é natural, rico em matéria orgânica e microorganismos, possui quantidade equilibrada de nutrientes essenciais ao desenvolvimento vegetal e microbiológico, o que recupera e aumenta a atividade biológica do solo, contribuindo para o aumento da sustentabilidade de qualquer sistema produtivo.

“Essa variação do mercado de fertilizantes



Obras serão concluídas no início de 2009

que acompanhamos todos os dias nos deixa preocupados em relação ao futuro. O agronegócio está sensivelmente ameaçado. Em meio a esse momento de insegurança, encontramos uma alternativa para reduzir os custos de produção das lavouras. Vamos produzir o nosso fertilizante”, anuncia o Diretor Executivo, Ivar Antonio Machado. Com o problema intensificado nos últimos cinco anos, os números preocupam. O consumo aumentou em média 31% de 1996 a 2008, impulsionado por uma expansão de 56% da demanda nos países em desenvolvimento.

O novo empreendimento está instalado na BR-470, próximo ao trevo do Ibicuí, em Campos Novos. Tem área adquirida de 100 mil metros quadrados, sendo 24 mil de área construída. A Copercampos é a primeira cooperativa do Brasil a investir na industrialização de fertilizantes dessa natureza. A construção da indústria será realizada dentro das normas ambientais, com licenciamento e fiscalização pela Fundação do Meio Ambiente – FATMA. Os testes de produção devem iniciar em março de 2009.

Investimentos de R\$ 2,7 milhões nas filiais

O segundo semestre de 2008 também é de ampliações nas filiais. Em Campo Belo do Sul os investimentos são de R\$ 1,8 milhões. O valor aplicado é o mais representativo entre as filiais. As obras iniciaram em setembro com a construção da Loja Agropecuária no valor de R\$ 225 mil e conseqüentemente a reforma na balança com recursos em R\$ 52 mil. O maior investimento é a construção da Unidade de Recebimento de Sementes, no valor de R\$ 1,5 milhões e capacidade para 50 mil sacas. Na estrutura da filial foi inaugurada a sede social para associados e funcionários.

Na unidade de Curitiba serão realizadas até o final do ano a aquisição de equipamentos e reforma na balança e a construção da sede social. Os investimentos serão de R\$ 300 mil. Na unidade Trevo Sul (Campos Novos) estão previstas a manutenção e a reforma de maquinários e a construção de um secador, totalizando R\$ 550 mil. “O setor operacional está em constante atualização. Precisamos manter as filiais em pleno funcionamento. Os negócios estão crescendo e conseqüentemente estamos ampliando a produção de cereais”, observa o Gerente Operacional, Marcos Fiori.



Obras na unidade de Campo Belo do Sul



COPERCAMPOS®
POSTO DE COMBUSTÍVEIS

**A NOSSA QUALIDADE
É A SUA GARANTIA**

CAMPOS NOVOS - SC
FONE (49) 3541-6046



O cooperativismo tem em seus princípios, os ideais de trabalhar com união. Para colocar em prática essa participação, a Copercampos desenvolve anualmente diversas ações em benefício do associado. O objetivo é remunerar adequadamente e fazer com que o mesmo participe efetivamente dos negócios da cooperativa. Programas: **“Fidelidade”** beneficia os associados que são parceiros na realização total dos negócios. O programa tem como objetivo valorizar os cooperados que compram todos os insumos e vendem toda a sua produção na Copercampos. Nos primeiros dias de julho deste ano, mais de R\$ 2 milhões foram creditados. Segundo o Diretor Executivo, Ivar Antônio Machado, que coordena o programa, 398 associados da área de atuação da cooperativa foram beneficiados. “Agradecemos ao associado e esperamos que ele mantenha a “Fidelidade”. Queremos fortalecer o produtor, o cooperativismo e a Copercampos”, afirma.

Na produção de sementes, destaca-se o **“Programa de Bonificação”**, desenvolvido para beneficiar os produtores de sementes da Copercampos. O objetivo é melhorar a qualidade dos cultivares produzidos a campo. Outra vantagem do associado é a **“Participação nas Sobras”** definidas em Assembléia Geral Ordinária. A participação é avaliada através da movimentação do produtor durante o ano. Na



Assembléia Geral Ordinária - AGO

área de **“Assistência”**, o Departamento Técnico da matriz em Campos Novos e das unidades na região de atuação, complementam os benefícios diretos do empresário rural associado à Copercampos.

Cooperativismo: reconhecimento empresarial

A preocupação em produzir alimentos de forma sustentável, aumentar a produtividade dos agricultores, beneficiar seus funcionários e participar das ações da comunidade, faz da Copercampos uma cooperativa preocupada com o bem estar social e a preservação do meio ambiente. Nos anos de 2007 e 2008, vários prêmios foram concedidos. A Revista Valor Carreira trouxe o perfil das 60 melhores empresas do Brasil na Gestão de Pessoas, entre as 116 que participaram da pesquisa realizada pelo Hay Group – a mais tradicional instituição no Brasil e no mundo em levantamento do gênero. A cooperativa alcançou, pela segunda vez, a segunda melhor colocação em uma pesquisa nacional que avaliou quesitos sobre a gestão de pessoas em empresas.

Também pela quarta vez, a Copercampos obteve o “Nível de Excelência em Gestão”. A 5ª Pesquisa de Responsabilidade Social Empresarial da Região Sul foi realizada através do Anuário Expressão – Gestão Sustentável. A cooperativa alcançou o estágio quatro da pesquisa, o que demonstra que já está incorporando as políticas de responsabilidade social ao seu planejamento estratégico.

No mês de outubro, o Instituto Ambiental Biosfera concedeu o Prêmio Nacional de Responsabilidade Socioambiental Empresarial, pela atuação e contribuição no cenário direcionado ao desenvolvimento socioambiental do Brasil. Após criteriosa análise, foram pré-selecionadas 130 empresas com referência às quais o Conselho Diretor do Instituto Ambiental Biosfera procedeu a escolha de 40 a serem agraciadas com o prêmio. De acordo com a pesquisa efetuada, a Copercampos está ao lado de organizações como Bunge, Coca-Cola, Eletrosul, O Boticário, Unilever, Hering, Tramontina e outras. O prêmio celebra a excelência das atividades corporativas sob a ótica social, ética, ambiental e do desenvolvimento sustentável, procurando identificar as empresas que melhor apresentam o desenvolvimento social e comunitário.



Conhecendo a Copercampos Granja Ibicuí

A Unidade 38, Granja Ibicuí, foi o primeiro grande projeto visando o desenvolvimento da agroindústria na região de Campos Novos. No ano de 1999, os negócios da cooperativa eram ainda voltados quase que unicamente a produção e comercialização de cereais. A grande conquista da diretoria na época foi a construção da CPL – Central Produtora de Leitões, que envolveu recursos no valor de R\$ 3.907.201,66. A capacidade de alojamento é de 3120 matrizes. No mesmo período a cooperativa assinou contrato de parceria com a Agrocereis-PIC, líder nacional em melhoramento genético, contemplando a produção de material genético de altíssima qualidade.

A granja multiplicadora trabalha em três setores: Gestação, onde os animais permanecem por 115 dias, maternidade 21 dias e a última etapa, o recebimento dos leitões na creche, local onde ficam por mais 43 dias. O manejo das matrizes é individual, seguindo o padrão de qualidade da Copercampos. Os pavilhões da gestação e creche são automatizados, oferecendo uma atenção especial aos animais. "Desta forma melhoramos a qualidade do serviço e da assistência. Outro ponto a ser observado com esta estratégia é a redução do estresse dos suínos durante a alimentação, principalmente no setor de gestação, onde há uma sincronização, ou seja, todos os animais são alimentados ao mesmo tempo", declara a coordenadora de produção e Médica Veterinária, Sarah Bif Antunes. De acordo com o encarregado, Adelar Thibes Scheleder, um dos grandes diferenciais da granja está na boa estrutura oferecida e no desempenho de todos, uma equipe, composta por 51 pessoas.

Na granja são desenvolvidos cruzamentos que produzem quatro linhagens



Funcionários formam equipe de 51 pessoas

de suínos. A produção anual de 78 mil leitões é destinada a reposição de plantel e aos integrados da cooperativa, que atualmente são 66 terminadores. A Copercampos fornece ao integrado os animais, a ração e a assistência dos médicos veterinários. A remuneração é por índice de produtividade. "Queremos ultrapassar as metas da granja até o final do ano", finaliza Scheleder. Ainda na Granja Ibicuí, funciona a CDG - Central de Disseminação de Genes, produzindo em média 2.700 doses/mês. Na parte externa da granja está localizada a área de Tratamento de Efluentes.



Vista área da estrutura – 3120 matrizes

Copercampos é “Destaque Econômico”

A Copercampos mais uma vez mostrou o seu potencial econômico na região. O Diretor Executivo, Ivar Antônio Machado, participou no dia 17 de outubro, da entrega do Troféu Destaque Econômico. O prêmio foi instituído pela Administração Municipal de Capinzal, como forma de reconhecimento às empresas e produtores rurais que se destacam na geração do movimento econômico, responsável pela arrecadação do ICMS do município, principal fonte de receita. A Copercampos concorreu na categoria Agropecuária, conquistando a 3ª colocação.

A missão de selecionar os homenageados pelo Troféu Destaque Econômico é tarefa delegada pela administração e ao Conselho de Desenvolvimento da Indústria, Comércio e Turismo (INCOTUR). Os critérios de seleção, legalmente instituídos, consideram como parâmetro o valor adicionado ao município através do movimento econômico gerado no ano anterior.



Sampaio (Perdigão) entrega prêmio a Ivar Antônio Machado (Diretor)



Prefeito Nilvo Dorini (ao centro) – Diretores e funcionários Copercampos

Receita

Lombinho ao forno com aspargos e champignons

Confira como fazer:

Ingredientes

- 1,6kg de lombinho suíno;
- 100ml de vinho branco;
- 5g de sal;
- 10g de alho amassado e alguns dentes inteiros;
- 5g de pimenta-do-reino moída na hora.

Modo de Preparo

Faça algumas incisões no lombinho com uma faca fina e empurre profundamente os dentes de alho inteiros. Tempere o lombinho com os temperos indicados. Coloque em um saco plástico tirando o excesso de ar. Amarre e reserve por 4 a 5 horas na geladeira. Frite em uma panela funda, em banha até dourar. Vá adicionando o molho aos poucos para dar coloração. Frite por uns 20 minutos. Mexa sempre. Leve ao forno alto por 30 minutos, com a gordura para cima. Fatie e reserve no forno desligado para não perder o calor.

Aspargos e Champignons: 400g de aspargos (frescos); 400g de cogumelos (frescos); 100g de manteiga (gelada); 10g de açúcar; 5g de sal; 5g de pimenta-do-reino (moída na hora); 1 dente de alho (amassado ou picado); 100ml de conhaque. Aspargos: Lave e retire as folhas mais velhas dos aspargos. Descasque a metade inferior do talo com um descascador de legumes. Forme pequenos feixes com 5 unidades em cada, amarrando com um barbante todos os aspargos na mesma direção. Coloque em uma panela os aspargos com água e sal até a metade do talo. Cozinhe em 5 a 7 minutos de fervura. Retire e reserve. Champignons: Lave os champignons frescos. Fatie alguns e deixe outros inteiros. Passe por um pouco de água fervendo e deixe escorrer em uma peneira. Leve uma frigideira ao fogo a manteiga. Coloque os champignons e os temperos. Frite por uns 5 minutos. Acrescente os aspargos cozidos e os temperos. Deglaceie com o conhaque. Coloque na travessa do lombinho fatiado. Sirva.

Tempo de preparo: 1 hora. Porção: 8 pessoas.



PARABÉNS em seu dia...

Data	Associado	Município	Data	Associado	Município
08/11	Gasparino Mendes	Anita Garibaldi	26/11	Belmiro Retori	Campos Novos
08/11	Valdemar José Bruse	Campos Novos	27/11	Cláudio Hartmann	Curitibanos
08/11	Vilmar José Guarda	Campo Belo do Sul	28/11	Francisca Stefanos Canali	Campos Novos
09/11	Abílio Trevisol	Ibiam	29/11	Laercon Gomes Ribeiro	Curitibanos
09/11	Ana Maria Iacobucci	Campos Novos	29/11	Hermidio Teo	Ervál Velho
10/11	Antônio Walter de Deus	Campos Novos	29/11	Cleumar Antônio Busatto	Ibiam
10/11	Célio José da Silva	Campos Novos	29/11	Jocemar Severino Del Ré	Ervál Velho
10/11	Adair Lopes	Campos Novos	30/11	Reinoldo Hoppen	Campos Novos
11/11	Arides de Souza Filho	Campo Belo do Sul	30/11	Ezequiel Pelozato	Anita Garibaldi
12/11	José Carlos de Macedo	Curitibanos	30/11	Marcos Aurélio Ramos de Almeida	Campos Novos
13/11	Luiz Dias Lourenço	Anita Garibaldi	30/11	Fernando Simones	Abdon Batista
13/11	Jandir Biolchi	Campos Novos	01/12	Doaldo Dall'Oglio	Campos Novos
13/11	Nadir Bresciani	Ibiam	01/12	Carpi Durigon	Anita Garibaldi
13/11	Rubens Grigoletto	Videira	01/12	Tânia Maria Manfroi Cassiano	Campos Novos
14/11	José Paulo Correa	Brunópolis	01/12	André Alvin França	Curitibanos
14/11	Mario José Ceregatti	Abdon Batista	01/12	Rodrigo Leonir Nohatto	Campos Novos
14/11	Gilberto Luiz Surdi	Ervál Velho	02/12	Beloni Inez Borsoi	Ibiam
15/11	Leonildo Dambros	Ibiam	02/12	Ademir Francisco Varela	Anita Garibaldi
17/11	Célio Matos	Anita Garibaldi	02/12	Luiz Otacílio Costa Granemann	Curitibanos
17/11	Lucas de Almeida Chiocca	Campos Novos	03/12	Luiz Antônio Zanchett	Abdon Batista
19/11	Alicindo Coelho de Ávila	Campos Novos	04/12	Irmanir Luiz Zanella	Marombas
19/11	Leonir José Nohatto	Campos Novos	05/12	Arcângelo José Patel	Celso Ramos
20/11	Euclides Moraes dos Santos	Monte Carlo	05/12	Ângelo Sergio Tonett	Ervál Velho
20/11	Dirceu Francisco Danielli	Ervál Velho	05/12	Jairo Everton Bernardon	Campos Novos
21/11	Antoninho Martinson	Campos Novos	06/12	Roberto Nicolau Bulla	Ervál Velho
22/11	Sergio Pegoraro	Brunópolis	07/12	Maria Doralice Iacobucci	Campos Novos
22/11	Ivandel V. dos Santos	Campos Novos	07/12	Enio Muller	Tangara
22/11	Mirian Regina Manfroi Almeida	Campos Novos	08/12	Getulio Ernesto Pegoraro	Brunópolis
23/11	Vergílio Martins Neto	Campos Novos	09/12	Agostinho Redante	São Roque
23/11	Antônio Braz Pancera	Campos Novos	10/12	Angelin Rosseti	Campos Novos
23/11	Patsy Rudnick Van de Wyngard	Campos Novos	11/12	Cassiano Antônio de Mattos	Campo Belo do Sul
23/11	João Amilton Antunes dos Santos	Anita Garibaldi	11/12	Natalino Calegari	Campos Novos
23/11	Luiz Busnelo Sobrinho	Abdon Batista	11/12	Adão Pereira Nunes	Campos Novos
23/11	Manoel Dalloglio Moraes	Catanduvas	12/12	João Mocelim Junior	Abdon Batista
23/11	Eduardo Ceratti de Almeida	Curitibanos	12/12	Kichiji Sato	Campos Novos
25/11	João Fidêncio Reginatto	Campos Novos	12/12	Augusto João Bergamo	Campos Novos
25/11	Jandir Nohato	Campos Novos	12/12	Domingos Zanatta	Ponte Alta
25/11	Antônio Ribeiro da Rosa	Campo Belo do Sul			

Rio do Sul - Novas aquisições

A cooperativa, através do setor de Transporte e Logística adquiriu no mês de outubro, um caminhão Volvo 260 para a filial de Rio do Sul. O investimento foi de R\$ 205 mil e será utilizado no transporte de defensivos agrícolas. O veículo é equipado com baú e atende as normas da legislação. Devido à grande demanda na região, o veículo atual que transportava 9 toneladas foi substituído por um com capacidade de 15 mil quilos. Na foto o presidente em Exercício da Copercampos, Luiz Carlos Chiocca e o associado Dércio Andreaza.



Reunião – Produção de Sementes

Os produtores de sementes da Copercampos estiveram reunidos no dia 23 de outubro, na Associação Atlética Copercampos, para debater sobre a qualidade das sementes produzidas na cooperativa. A área técnica explanou sobre as culturas de verão (soja e feijão) e inverno (trigo, aveia e azevém).

Outro assunto em pauta foi o tratamento das sementes. O presidente em Exercício da Copercampos, Luiz Carlos Chiocca, Diretoria Executiva, Gerentes e Departamento Técnico, participaram da reunião.



Dia de Campo de Inverno apresenta novas cultivares e tecnologias

Os produtores associados da Copercampos conheceram no Dia de Campo das Culturas de Inverno algumas das variedades de cereais que já estão no mercado e outras que serão lançadas. O evento, realizado no dia 29 de outubro no Campo Demonstrativo, proporcionou conhecimento a mais de 150 participantes. De acordo com o Engenheiro Agrônomo Fabrício Jardim Hennigen, “as empresas de pesquisa em melhoramento genético buscaram desenvolver plantas mais resistentes e com maior índice de produtividade adaptada as diferentes regiões”. Hennigen destaca ainda que “além do conhecimento de novas tecnologias, os produtores puderam esclarecer suas dúvidas com os pesquisadores das empresas e avaliar qual produto se enquadra melhor para o seu plantio”, declara.

Os visitantes conheceram novas variedades de trigo, triticale, nabo forrageiro para cobertura de solo, aveia preta e aveia branca e a cevada, para quem deseja investir em alguma cultura que ofereça um retorno no final do ano. A comercialização da cevada que se adapta muito bem à região, pode ser feita com antecedência. Foram apresentados também novos herbicidas, fungicidas e técnicas diferenciadas de utilização.

Para complementar o evento, o Departamento Técnico organizou em 31 de outubro uma “visita a campo”, percorrendo quatro lavouras de associados da Copercampos. “O objetivo é verificar de perto o que cada produtor está aplicando em suas lavouras. É uma troca de informações entre os empresários rurais”, afirma o Coordenador Departamento Técnico, Marcos Schlegel. O produtor Humberto Moacir Marin, elogiou a iniciativa tomada pela área técnica. “Visitamos o campo experimental e as lavouras. Observamos o que produtor está fazendo em seu plantio,



Produtos em visita ao Campo Demonstrativo (31/10)



Produtor acompanha atentamente a “Visita a Campo” (31/10)

desde a adubação, data de plantio e a aplicação de fungicida. As cultivares que mais despertaram o interesse foram BRS Pardella, BRS Quartzo e Fundacep Cristalino”, reitera. Os irmãos e associados da Copercampos, Sérgio e Volni Mânica, contam que a visita a campo é um dos momentos para conhecer de perto o andamento das lavouras e adaptação nos campos de multiplicação de sementes básica de trigo das novas cultivares. “Enfrentamos muitas doenças e precisamos estar atentos no que a de melhor para o plantio. Outro fator é a integração entre os associados. Esse giro no campo tem que ser realizado nas culturas de inverno e verão”, conclui.

Variedades em destaque: Trigo da Coodetec, CD114, excelente para região alta e fria, e o CD 117, lançamento e que ainda não foi plantado na região. A OR/Biotrigo trouxe ao conhecimento dos produtores as cultivares Quartzo, com boa resistência a germinação na espiga e o Marfin, com plantio mais precoce. O IAPAR – Instituto Agrônomo do Paraná, apresentou as variedades IPR 118, que demonstra ciclo precoce e ótima sanidade, e o IPR 129, também com ciclo precoce e indicado para panificação. Outros dois lançamentos à disposição dos produtores é BRS Pardella (Embrapa), com ótimo potencial resistência ao acamamento e a várias doenças da cultura e o BRS Tangará, que apresenta resistência moderada ao acamamento e maior resistência à ferrugem. Tanto a BRS Tangará como a BRS



Onze empresas realizaram apresentações técnicas aos participantes

Pardella são indicadas para panificação.

Empresas participantes: Sementes - Fundação Meridional, Embrapa, Iapar, Coodetec, OR Sementes, Fundacep e Agrária. Agroquímicos - Basf, Bayer, Syngenta, FMC e Inquima.

Área de trigo chegou aos 20 mil hectares

A safra 2008/2009 registrou um aumento de 20% na área de plantio de trigo entre os associados da Copercampos. Foram cultivados aproximadamente 14 mil hectares em Campos Novos e cerca de 7 mil ha em Curitiba, Campo Belo do Sul, Zortéa, Capinzal, Fraiburgo, Barracão e Brunópolis. A área total deverá ser superior a 20 mil ha.